



Contribuições da sociolinguística variacionista para o tratamento dos conectores E e AÍ na escola: foco na análise e na produção de gêneros textuais escritos

Autoria: Maria Alice Tavares - - -

Resumo: Em uma perspectiva sociolinguística variacionista, temos como objetivos: (i) mostrar que descobertas feitas sobre o uso variável dos conectores E e AÍ na articulação de segmentos textuais podem subsidiar práticas de análise e produção textual no nível básico de ensino; (ii) avaliar opiniões dadas por alunos e professores de língua portuguesa em questionários versando o emprego de E e AÍ em contextos mais e menos formais, refletindo sobre como tais opiniões podem interferir no trabalho com esses conectores na escola; (iii) fornecer sugestões para uma prática pedagógica que permita uma experiência frutífera das particularidades do emprego dos conectores em apreço. Alunos e professores, nos questionários, consideraram que E é estilisticamente neutro, enquanto AÍ é típico de situações de interação informais de fala e mesmo um vício de linguagem. Em consonância com essas opiniões, vários estudos sociolinguísticos têm observado que AÍ está sujeito a sanções no âmbito escolar que não atingem E, o que se repercute na diminuição de ocorrência daquele conector na escrita de alunos mais escolarizados, ao lado de um grande aumento de ocorrência deste. Contudo, não há razão para barrar AÍ na sala de aula: ele tem sido utilizado em diferentes gêneros textuais de domínios como literatura e jornalismo, a exemplo de romances, crônicas, cartas pessoais, reportagens, blogs etc. – gêneros que podem deixar emergir um tom mais informal. AÍ aparece inclusive na escrita de autores consagrados, como Jorge Amado e Clarisse Lispector. Com a intenção de contribuir para a abordagem a E e AÍ no nível básico de ensino, propomos estratégias pedagógicas que criam oportunidades para que os alunos explorem o espectro de possibilidades de uso desses conectores através de atividades de análise e produção textual envolvendo textos de gêneros variados, matizados por graus de formalidade distintos. Tais atividades podem ser adaptadas ao tratamento de elementos coesivos